

**LIVROS**  
ÍCONE DO SEXO

## PORN ULTIMATUM

A PORNOGRAFIA ESTARÁ PARA A ARTE COMO UM TROCADILHO FÁCIL PARA UMA METÁFORA SUBTIL? NO ANO EM QUE PORTUGAL DEIXOU DE SER UMA DITADURA, A ACTRIZ PORNOGRÁFICA VANESSA DEL RIO ESTREOU-SE NAS DITAS DURAS COM O SEU PRIMEIRO FILME. O *CACHET DA PORN-STAR* FOI DE 150 DÓLARES. POR € 350, ESTÁ AGORA À VENDA UMA EDIÇÃO DA TASCHEM SOBRE A DIVA DO SEXO.



**DIZER QUE A VIDA** da atriz pornográfica Vanessa del Rio dava um livro é pouco. Deu uma sumptuosa edição limitada da Taschen, em grande formato e com direito a participar na rifa de um brinde especial (ver fim do texto). A Taschen, que tanto publica livros com a obra de Miguel Ângelo como os retratos da vida de uma estrela porno, não censurou nada: o que Vanessa segura nas mãos, e, página após página, em todo o lado que se proporcione, não são pistolas. A mulher que fez mais de 200 filmes pornográficos ao longo de doze anos saiu do activo com *Doctor Lust* há exactamente vinte anos. Este livro é a homenagem a quem deu o corpo ao manifesto como nenhum revolucionário, a quem comeu mais quilómetros do que a rede de auto-estradas alemã.

A Taschen é um mistério editorial sem explicação fácil: uma revista *hardcore* não é leitura de salão, mas uma edição limitada da Taschen fica bem em qualquer mesa de café ou biblioteca. Seja qual for o grau *hardcore* do conteúdo. Pela qualidade dos seus livros, a editora remete para uma velha questão: arte ou pornografia?

A pergunta ocupa mentes bem ou mal pensantes desde que os mestres da pintura começaram a retratar o homem e a mulher sem a folha de figueira em frente às partes pudendas. Até hoje, as fronteiras continuam tudo menos claras. No Vaticano, admiram-se os nus de Miguel Ângelo no tecto da Capela Sistina, representados com rigor testicular, mas uma mulher



**VANESSA DEL RIO:**  
*50 Years of Slightly Slutty Behavior*, de Dian Hanson (inclui DVD): € 350.

Edição limitada a 1.300 exemplares. Disponível em inglês, francês e alemão. Mais uma edição de arte de 200 exemplares autografados por Vanessa del Rio com uma litografia numerada de Robert Crumb: € 750.



que queira entrar no museu da Santa Sé com camisa de alças e ombros desnudos vê a entrada ser-lhe barrada. A arte erótica de Pompeia sobreviveu dois mil anos debaixo das cinzas do Vesúvio – estatuetas e mosaicos de fazer corar um redactor de revista masculina com menos de dois anos de profissão – e lança uma nova luz sobre a vida dos “clássicos”. Na Índia, onde os altos relevos com todas as posições sexuais, das simples àquelas para doutorados em contorcionismo, ornamentam templos e monumentos, uma actriz de Bollywood pode ser multada por dar um beijo em público.

Em 1974, o ano em que Vanessa del Rio se estreou nas salas de ci-

nema para adultos, a revolução sexual estava a atingir o seu clímax e a indústria do “entretenimento para adultos” dava os primeiros e decisivos passos para se tornar uma das actividades mais lucrativas do planeta. Dois anos antes, Linda Lovelace tornara-se a primeira estrela pornográfica com o filme *Garganta Funda*, mas, entretanto, já se tinha retirado e ainda não surgira ninguém para a substituir no imaginário colectivo de um público ávido de carne em movimento. Vanessa, com ascendentes em Porto Rico e em Cuba, era latino-americana, o que, à época, era um impedimento para ascender ao estrelato. Mas del Rio aceitava todos os papéis em todos os filmes. A sua voracidade sexual no ecrã revelava uma mulher mais interessada no sexo

e na exposição do que propriamente no dinheiro. Em pouco tempo, uma crescente comunidade de fãs transformou-a no maior sucesso de bilheteira e na primeira grande estrela latino-americana dos Estados Unidos.

Com medo de ficar com Sida, Vanessa del Rio deixou a actividade em 1986. Agora, a sua vida deu um livro e um filme (a edição vem com um documentário em DVD de 140 minutos). E a Taschen não brinca com o *marketing*: um dos 1.500 livros desta edição limitada tem um brinde que vale um serão com Ana María Sánchez, aliás Vanessa del Rio, hoje com 55 anos. Todas as despesas incluídas.

MIGUEL SZYMANSKI